



## **DESIGUALDADES DE GÊNERO E EMOÇÕES NAS ESCOLHAS DE JOVENS DE ENSINO MÉDIO DO PROGRAMA DE VOCAÇÃO CIENTÍFICA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

Bruna Navarone Santos  
Fundação Oswaldo Cruz/Programa de Vocação Científica/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio  
bruna.santos@fiocruz.br

Cristiane Nogueira Braga  
Fundação Oswaldo Cruz/Programa de Vocação Científica/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio  
cpercini@gmail.com

Isabela Cabral Félix de Sousa  
Fundação Oswaldo Cruz/Programa de Vocação Científica/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio  
isabelacabralfelix@gmail.com

### **Resumo**

O Programa de Vocação Científica da Fundação Oswaldo Cruz incentiva jovens na carreira científica há mais de 30 anos. Sabe-se que desde o estabelecimento dessa Iniciação Científica, mais moças do que rapazes têm ingressado e as emoções fazem parte das suas experiências nesse processo formativo. Portanto, é preciso trazer à luz a dimensão da emoção, articulando-a com o tema da formação científica. Considerando que os (as) adolescentes vivenciam momentos de transição e busca de identidades, o caso do Programa de Vocação Científica (Provoc) nos parece particularmente promissor para explorar a emoção no processo formativo. Na sociedade moderna ocidental, algumas performances das emoções têm sido associadas com a noção de feminilidade, principalmente em relação as áreas acadêmicas e profissionais estereotipadas como femininas ou masculinas. As emoções podem ser decisivas nas escolhas acadêmicas e profissionais e alinharem-se as expectativas de gênero de espaços de trabalho. Portanto, faz sentido investigá-las entre jovens que se iniciaram na ciência, isto é, através dos alunos (as) e egressos (as) da prática de iniciação científica. Como as relações de gênero expressam diferentes performances emotivas, investiga-se nos relatos de alunos (as) e egressos (as) do Programa se e como estas emoções norteiam escolhas acadêmicas e/ou profissionais. Através da revisão de entrevistas semiestruturadas, em 2006, com 8 alunas e 7 alunos, e entre 2007 a 2010 com 23 egressas e 9 egressos, identificam-se emoções tipicamente femininas e masculinas justificando escolhas. Discutimos como estas emoções tanto reforçam desigualdades de gênero, como se constituem em espaço de resistência nas atividades acadêmicas e/ou profissionais. Propõe-se a implementação dos conhecimentos da Filosofia e Sociologia no processo formativo dos (as) alunos (as) do Provoc. Com a prática da Filosofia, pretende-se promover a reflexão sobre as concepções de emoções e de gênero e suas implicações para a produção de conhecimento. Como também, pela prática da Sociologia, exercitar a desnaturalização e problematização de desigualdades em geral, e das escolhas acadêmicas e/ou profissionais.

**Palavras-chave:** Emoções; Gênero; Iniciação Científica

### **Gender inequalities and emotions in the choices of young people of the Scientific Vocation Program of the Oswaldo Cruz Foundation**

The Scientific Vocation Program of the Oswaldo Cruz Foundation has encouraged young people in scientific careers for more than 30 years. Since the establishment of this Scientific Initiation, more girls



than boys have entered and emotions are part of their experiences in that formative process. Therefore, it is necessary to consider the dimension of emotion and articulate it with the theme of scientific formation. Considering that teenagers experience moments of transition and search for identities, the case of the Scientific Vocation Program (Provoc) seems to us particularly promising to explore emotion in the formative process. In modern Western society, certain performances of emotions have been associated with the notion of femininity, especially in relation to stereotyped academic and professional areas considered feminine or masculine. Emotions can also be decisive in professional and academic choices according to the gender expectations of these labors' spaces. Therefore, it makes sense to investigate it among young people who have performed activities in science, such as students and alumni of scientific initiation practice. Since gender relations express different emotive performances, it is investigated in the report of students and graduates of the Program if and how these emotions guide academic and / or professional choices. Through the review of semistructured interviews in 2006, with 8 students and 7 students, and between 2007 and 2010 with 23 graduates and 9 graduates, typical female and male emotions are identified, justifying choices. We discuss how these emotions both reinforce gender inequalities, as they constitute a space of resistance in academic and / or professional activities. It is proposed implementation of the knowledge of Philosophy and Sociology in the training process of Provoc student's. From the practice of Philosophy, it is intended to promote reflection on the concepts of emotions and gender relations and implications to knowledge production. As well as, through the Sociology practice, to exercise the denaturalization and problematization of inequalities in general, and in the academic and/ or professional choices.

**Keywords:** Emotion; Gender; Scientific Initiation



## **Jovens no Programa de Vocação Científica**

O Programa de Vocação Científica (Provoc) permite a iniciação de jovens de Ensino Médio em práticas de iniciação científica com a participação de um (a) orientador (a). Estes (as) alunos (as) participam de processos avaliativos para serem alocados em laboratórios com ampla gama de linhas de pesquisa. Destas, a maioria é voltada às áreas de Ciências Biológicas e Saúde, além de também abranger os campos de Ciências Humanas e Sociais.

Este programa possibilita aos estudantes tanto de escolas públicas e privadas a possibilidade de se familiarizarem, nos laboratórios da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com questões relacionadas às práticas do ambiente de trabalho. Estas têm levado muitos à definição ou redefinição de suas escolhas acadêmicas e/ou profissionais.

O presente artigo se insere nas atividades de pesquisa do projeto “Estudos comparados sobre a emoção e a formação científica na Fundação Oswaldo Cruz com foco nos orientandos”. Neste, analisou-se as entrevistas realizadas com 8 alunas e 7 alunos, em 2006, e com 23 egressas e 9 egressos, entre 2007 a 2010. Nossos objetivos são compreender como as emoções são protagonizadas diferentemente por moças e rapazes nas suas vivências acadêmicas e profissionais. Como também identificar se e como estas emoções norteiam escolhas acadêmicas e/ou profissionais, privilegiando as vozes dos (as) alunos (as) e egressos (as) e considerando a histórica predominância feminina do programa. Propõe-se a implementação dos conhecimentos da Filosofia e Sociologia no processo formativo dos (as) alunos (as) do PROVOC para melhor compreenderem os fundamentos culturais, históricos e sociais das desigualdades de gênero nas escolhas acadêmicas e profissionais. Desde 1986 até 2017 mais moças do que rapazes têm ingressado nesta iniciação científica: 1322 moças e 601 rapazes. No total, as moças representam 68,7% dos estudantes que já ingressaram no Provoc.

## **Relativizando a Etnopsicologia ocidental moderna**

Consideramos fundamental diferenciar o que são as visões do senso comum sobre as emoções e o que é um instrumental teórico para estudá-las nas Ciências Sociais. Para tal, entendemos estas visões do senso comum como uma etnopsicologia ocidental moderna: uma visão de mundo que orienta e organiza a experiência emotiva das pessoas nas sociedades ocidentais modernas (REZENDE & COELHO, 2012, p.97). Pribram (2011) questiona a crença sobre os sentimentos pertencerem aos indivíduos de forma privada, particular de cada um, pois defende que se tornar um indivíduo moderno significa aprender socialmente e controladamente



sentir e expressar sentimentos. Esta autora também considera que a dimensão racional do sujeito moderno surge enquanto resultado da mudança nas estruturas sociais e relacionamentos.

Na sociedade moderna ocidental, certas emoções quando em excesso ainda têm sido frequentemente associadas com a noção de feminilidade. Esta associação subtende a separação de espaços sociais – privado versus público, doméstico versus mundano. Este argumento tem a casa como o lugar idealmente adequado tanto para as mulheres de classe média e baixa, enquanto não eram adequadas para o mundo público. Por exemplo, o fato das mulheres principalmente de classe média lerem romances em suas casas era considerado uma atividade necessária para lidar com as intensas reações sentimentais destas, pois se acreditava serem mais suscetíveis ao choro e desmaio (PRIBRAM, 2011).

Percebe-se que as emoções operam como uma estrutura que permeia identidades de gênero num momento histórico específico (PRIBRAM, 2011). Percebe-se que a percepção de um indivíduo dicotomizado no período Iluminista em dimensões de gênero feminino e masculino, razão e emoção fundamenta o discurso do senso comum sobre a natureza das emoções. As emoções no senso comum têm sido vistas como em oposição com a razão: estas associadas ao corpo e a razão associada às faculdades mentais. Esta visão parte da ideia das emoções como constantes e universais. Embora a expressão dos sentimentos seja vista como um domínio sujeito às regras sociais que regulam a expressão das emoções, estas podem ser individualmente vivenciadas (REZENDE & COELHO, 2012).

Na relação das emoções e identidades de gênero, significados são forjados, mudados, compartilhados e contestados (PRIBRAM, 2011). Neste contexto os sujeitos aprendem a exercer autocontrole e a disciplinar eles próprios, com base em discursos culturais e normas ideológicas. Considerando a noção binária de gênero, nota-se que as emoções se desenvolvem perpassadas por relações de poder, estruturas hierárquicas e concepções de moralidade (REZENDE & COELHO, 2012).

Somente após a segunda metade do século XX pela pressão da luta dos movimentos sociais pela igualdade de direitos entre mulheres e homens, contribuíram para o acesso cada vez maior de mulheres à educação científica e às carreiras tradicionalmente ocupadas por homens (TABAK, 2007). Porém, até hoje, propagam-se discursos influenciados por estereótipos de gênero que tentam justificar a ausência de mulheres em cargos predominantemente ocupados por homens. Lutz (1998) menciona que a crença nas mulheres serem muito emotivas é uma clássica justificação para sua exclusão no cargo da presidência nos Estados Unidos.



## **Emoções: biológicas, culturais e sociais**

Neste trabalho, focamos nas emoções representadas pelas categorias “gosto”, “interesse” e “orgulho/reconhecimento”. Para analisá-las de forma a considerar suas dimensões biológicas, culturais e sociais, utilizamos as seguintes abordagens das emoções: *Appraisal Theory*, *Discursive Approach* e *Socioconstrucionist*.

De acordo com Brosch et al (2013), com base na teoria do *Appraisal*, o processo cognitivo é necessário para suscitar respostas emotivas, pois a emoção e a cognição estão interligadas quando funcionam normalmente. Ao mesmo tempo, as respostas emotivas modulam e guiam a cognição permitindo respostas adaptativas ao meio. Assim, as emoções determinam como percebemos nosso mundo, organizamos nossa memória e fazemos decisões importantes. Portanto, devem ser consideradas como guias úteis que nos orientam num ambiente complexo como a sociedade.

As emoções são suscitadas enquanto o indivíduo avalia os acontecimentos e as situações de acordo com a relevância que atribui às próprias necessidades, objetivos, valores e seu bem-estar geral. Para avaliá-las, o indivíduo recorre prontamente ao que se denomina *Immediate Emotions*. Este termo representa as emoções incitadas no momento da escolha presente que influenciam as decisões do momento e levam em consideração valores importantes do indivíduo para a tomada de decisão (BROSCH ET AL, 2013).

As consequências da avaliação, organizada de acordo com certos critérios, norteiam um padrão de reação. Este processo abrange as seguintes atitudes: quando estamos diante de uma escolha, avaliamos as opções, as possíveis consequências e suas probabilidades e escolhemos uma opção. Uma vez que a decisão tenha sido feita advêm reações instantâneas, como felicidade, alívio, arrependimento ou desapontamento. Estas irão orientar futuras escolhas ou nos levar a mudar a escolha atual (BROSCH ET AL, 2013).

Segundo Locke (2011), de acordo com a concepção *Socioconstrucionist*, considera-se a existência das relações entre gênero e emoção mediada por regras sociais. Esta abordagem permite analisar como as emoções expressadas são consideradas numa sociedade, dentro das suas práticas predeterminadas para cada gênero. Assim, entende-se que a expressão das emoções pode se conformar a estereótipos de gênero. Por exemplo, no senso comum existe uma visão estereotipada sobre as mulheres serem mais expressivas emocionalmente do que os homens.

A abordagem chamada *Discursive Approach* (LOCKE, 2011) também considera as emoções como fenômeno social. Este seria utilizado para fins de justificações na interação com outro. Considera que os indivíduos são capazes de se apropriar no dia-a-dia, estrategicamente,



das emoções. Assim, as emoções podem se tornar parte das identidades dos indivíduos, quando estes aderem ou desviam destas emoções.

Por exemplo, a expressividade emocional por um lado pode ser vista como uma melhor forma de lidar com relacionamentos interpessoais, sustentada pela ideia da inteligência emocional. No entanto, ser muito emocional tem sido retratado de forma negativa e associado ao gênero feminino, num discurso de maior vulnerabilidade das mulheres em comparação aos homens (LOCKE, 2011).

### **As emoções na performance de gênero**

Butler (1988) entende o conceito de gênero como uma identidade instituída por atos públicos recorrentes, normatizados de acordo com o gênero e pela convencionalização do corpo, ambos historicamente situados. Os indivíduos dominam variados meios de comunicação, tanto verbal e não verbal, como também ao performatizarem dramatizam tais meios de comunicação. Existem diversos tipos de performance que diferem socialmente e culturalmente na vida social, onde são gerados e sustentados (TURNER, 2013, p.13).

Considerando-se que a linguagem pode ser engajada intelectualmente, como também somaticamente, a performance combina o engajamento do corpo inteiro com uma reflexividade crítica. Pineau (1994) considera que “é o processo dialético do fazer e da reflexão, da experimentação e da interpretação que distingue a performance” (PINEAU, 1994, p.17). O corpo se torna gênero mediante estas performances corporais que são renovadas, reavaliadas e consolidadas durante o tempo. Estes atos constituiriam uma ilusão de um *self* que apresenta um gênero permanente e estável. Esta identidade construída se torna objeto de crença de quem atua e de sua audiência.

Portanto, ser uma mulher é coagir o corpo a se conformar a uma ideia histórica de ‘mulher’, a se tornar um símbolo cultural, a materializar a si mesmo em obediência a uma possibilidade histórica delimitada. Ao mesmo tempo, sustentando e repetindo um projeto corporal. Contudo, o corpo não age somente programado por códigos, como se fosse um recipiente passivo de relações culturais pré-estabelecidas. Os atos corporais que instituem determinado gênero participam de um espaço corporal culturalmente restrito e encena variadas interpretações dentro dos limites das diretivas já existentes (BUTLER, 1988).

Butler (1988) argumenta que o gênero é um constructo performativo, desempenhado nas nossas atividades diárias. Portanto, pode-se dizer que a emoção e as normas de sua expressão participam desta performance. As emoções podem ser vistas em alguns comportamentos que



aprendemos a expressar e outros que não, pela nossa socialização cultural, dependendo dos contextos tanto de gênero quanto da situação. Assim, a emoção pode se tornar parte de nossa identidade, algo que nós expressamos mediante normas sociais (LOCKE, 2011).

## **Metodologia**

O presente estudo se utiliza das entrevistas dos seguintes projetos desenvolvidos no Laboratório de Iniciação Científica na Educação Básica (Lic-Provoc): “Vocação científica e projeto profissional: análise da trajetória de estudantes de Ensino Médio na Fundação Oswaldo Cruz”; “Gênero e iniciação científica: buscando compreender a predominância feminina no Programa de Vocação Científica” e “Vocação científica e profissão: análise da trajetória profissional de egressos do Programa de Vocação Científica da Fundação Oswaldo Cruz”.

Neste artigo se priorizou os relatos dos (as) alunos (as) e egressos (as) às perguntas relacionadas às suas escolhas profissionais e/ou acadêmicas, contextualizadas pelas suas experiências e aprendizagens no Provoc. Estes relatos foram tratados a partir da análise de conteúdo sugerida por Minayo (1994).

Foram definidas como unidades de registro as frases importantes dos relatos; como unidades de contexto, aquele que faz parte das mensagens apreendidas dos relatos; e como categorias, aquelas que representam elementos com características em comum ou que se relacionam entre si (MINAYO, 1994). As categorias de emoção foram construídas a partir da leitura dos relatos. Na segunda fase, aplicaram-se as definições estabelecidas anteriormente no processo de categorização em Atlas ti 5.0, estabelecendo articulações entre os dados e os referenciais teóricos desta pesquisa com foco nos objetivos. E na terceira fase analisamos o que está subjacente aos relatos destes (as) jovens: os estereótipos de gênero, as diferenças e semelhanças nas expressões das emoções como justificativas de escolhas.

## **Gosto, interesse e orgulho: como participam das decisões?**

Neste trabalho, nos baseamos nas *Immediate Emotions*, representadas pelas categorias “gosto”, “interesse” e “orgulho/reconhecimento”. A partir destas classificações foram categorizadas as expressões dos relatos destes (as) jovens e selecionadas as frases relevantes para representá-las.

Primeiramente, organizou-se um esquema com relatos dos alunos (as) e egressos (as) que inferimos a categoria “gosto” como justificção para suas escolhas acadêmicas e/ou



profissionais. Foram selecionados até três relatos para cada grupo:

Figura 1 Alunos (as) & Categoria Emotiva Gosto

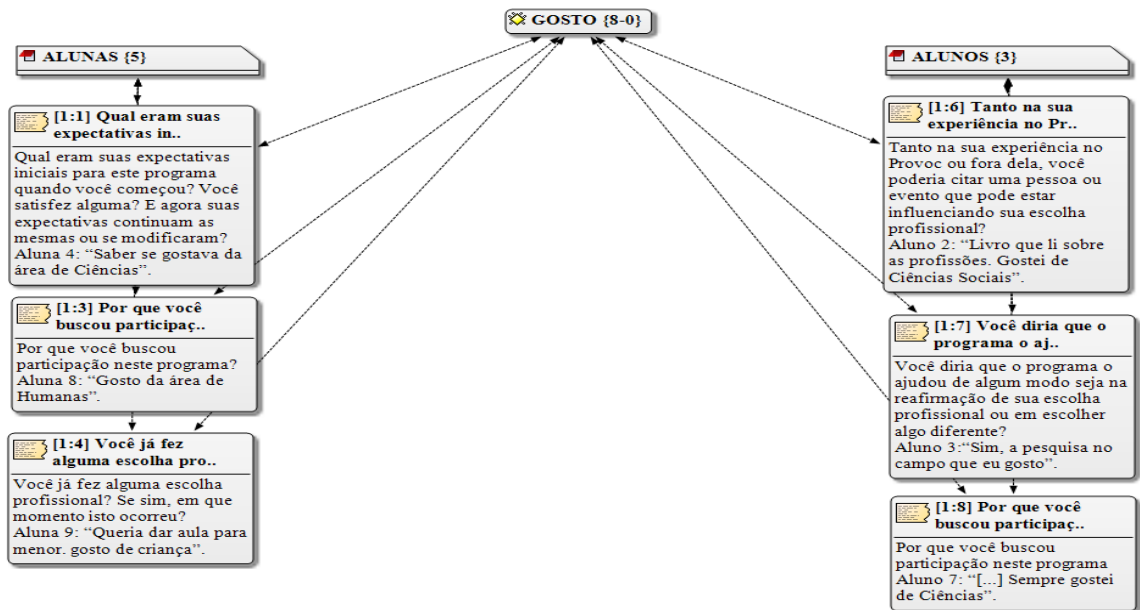
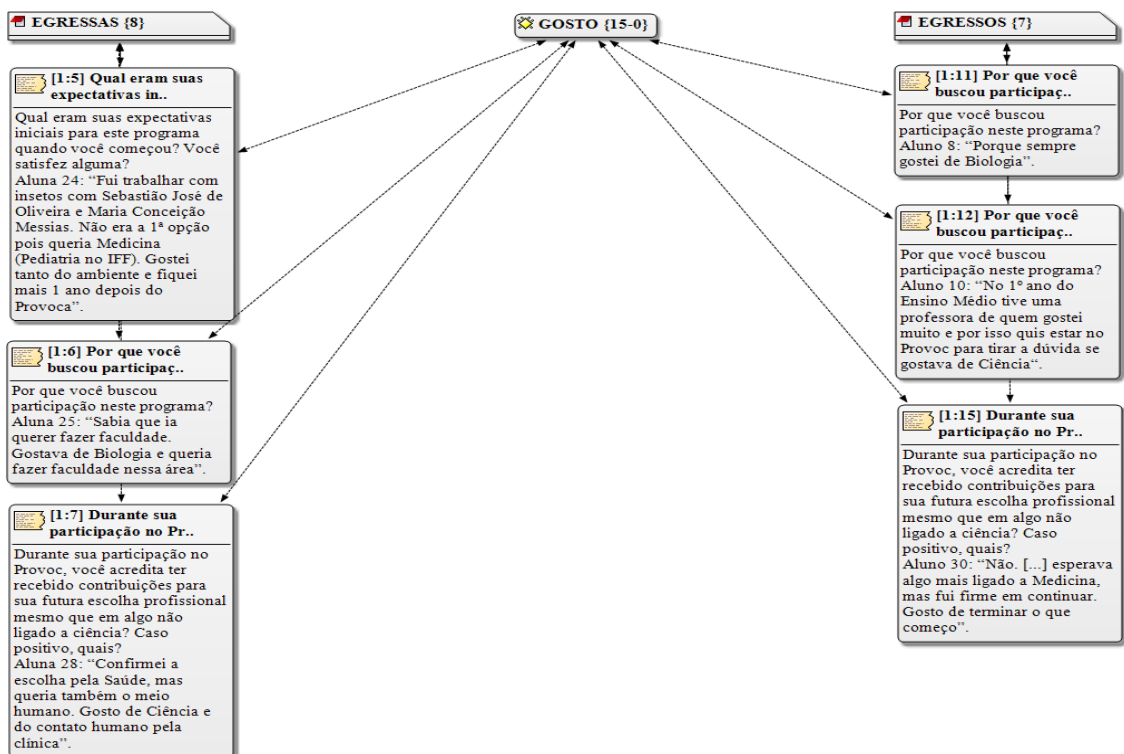


Figura 1. 1 Egressos (as) & Categoria Emotiva Gosto



Percebe-se que tanto alunos (as) e egressos (as) expressam “gosto” como justificativa para suas escolhas acadêmicas e/ou profissionais. Nestes relatos, se analisa esta emoção como *affects*. Essas podem expressar avaliações positivas ou negativas (gostar/não gostar) com relação a atitudes e ideias (THOITS, 1989). O relato de uma das alunas se destaca ao mencionar “gosto” por crianças, como justificativa para dar aula de Biologia. Este relato permite interpretar





a existência de emoções estereotipadas por características de gênero, principalmente a visão estereotipada da emotividade feminina.

No senso comum ocidental é comum considerar que as mulheres são mais emocionalmente expressivas do que os homens. Locke (2011) justifica que isto é devido ao seu condicionamento social no início da infância. Pois as ações e expressões emocionais, diferencialmente encenadas de acordo com o gênero do indivíduo, são socializadas de forma a internalizarmos. Esta noção das mulheres serem mais emotivas está imbricada nas normas culturais, ao atribuírem as mulheres a responsabilidade de cuidar dos outros. Esta atribuição pressupõe que por serem mais emotivas, tendo maior contato com as emoções, são mais adequadas para as profissões do cuidado (LOCKE, 2011).

O segundo esquema apresenta relatos de alunos (as) e egressos (as) que interpretamos a categoria emotiva “interesse” como justificação para suas escolhas acadêmicas e/ou profissionais. Foram selecionados três relatos para cada grupo:

**Figura 2 – Alunos (as) & Categoria Emotiva Interesse**

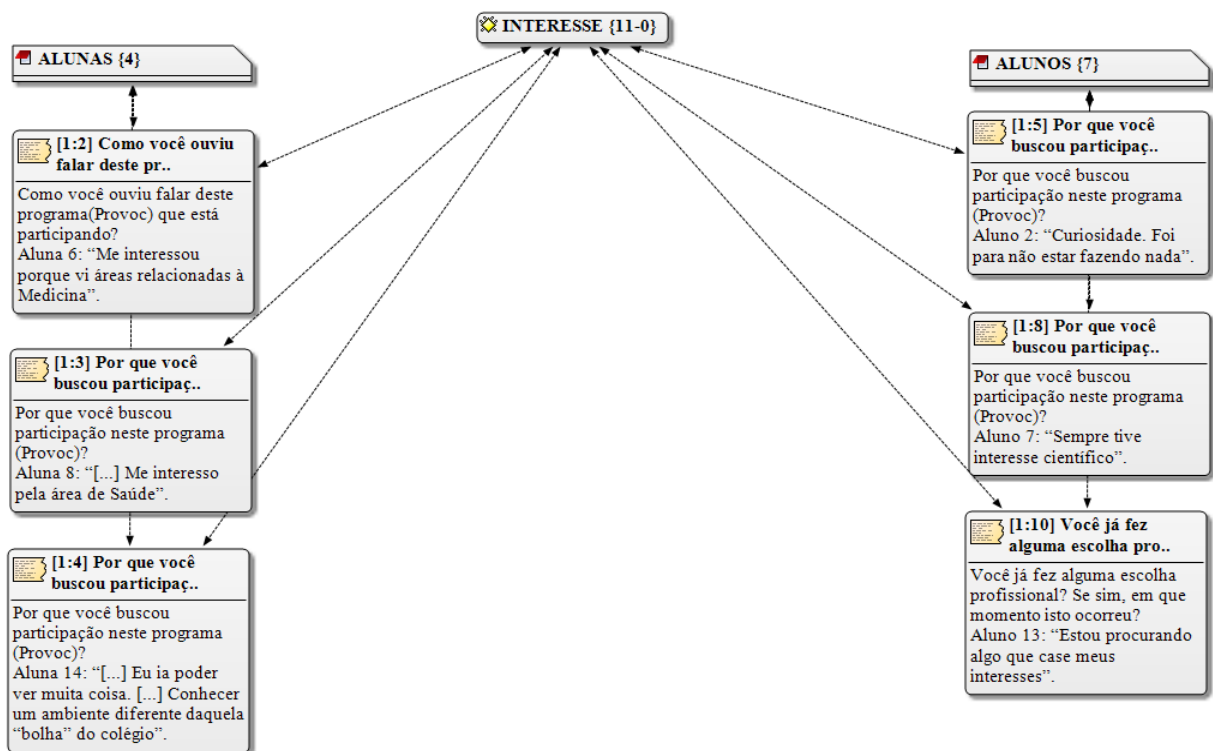
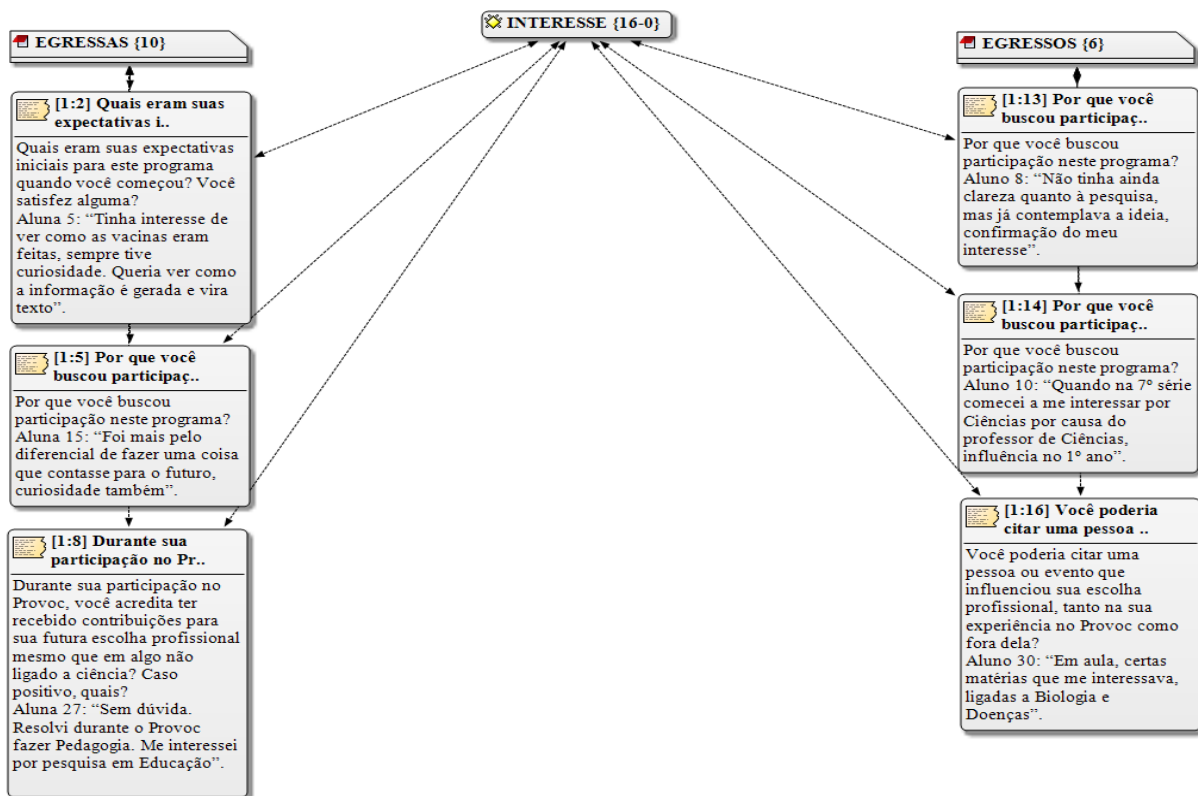




Figura 2. 1 - Egressos (as) & Categoria Emotiva Interesse



Nos relatos destes (as) alunos (as) e egressos (as), chama a atenção quando as moças relatam “interesse”: uma das emoções para a qual se atribui características geralmente masculinas. No Provoc, as moças e rapazes relatam ter se socializado com o que inferimos serem as disposições consideradas apropriadas para as práticas científicas. Estas caracterizam as expressões da emoção “interesse” e historicamente tem sido vista como características masculinas.

Entende-se por “interesse” com base em Silvia (2008) uma disposição para se engajar em novas experiências e aptidões. Portanto, sua função é motivar a aprendizagem e exploração (SILVIA, 2008). Desta forma, também motiva a pessoa a aprender por si própria no seu desenvolvimento em novos conhecimentos e habilidades.

A emoção “interesse” também se refere às características ditas por Rossi (1965) que participam na socialização dos rapazes e se convencionaram como adequadas nas práticas da carreira científica. Esta autora discute que desde pequenos os rapazes são mais condicionados do que as moças a serem focados e práticos no trabalho; enquanto as moças para serem mais responsáveis pelo cuidado dos seus familiares no âmbito doméstico.

Entende-se que a construção social do gênero e da emotividade têm contradições internas que os indivíduos podem usar em vantagem própria nas interações (LOCKE, 2011). Portanto, estas jovens estão confrontando o que a princípio é um restrito arranjo de

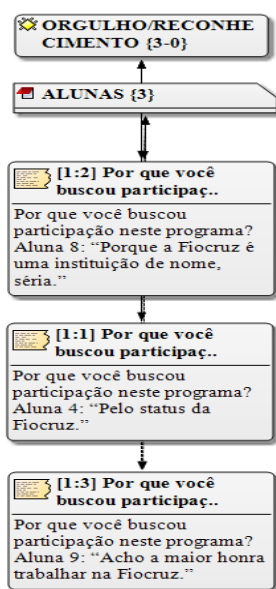


possibilidades de emoções e habilidades a serem expressas por elas mesmas, geralmente relacionadas à conformação e ao cuidado com o outro. Estes relatos de “interesse” ilustram discursos de resistência a uma ordem social que historicamente não associa as práticas e espaços da ciência, e da iniciação científica como adequados às mulheres.

A terceira categoria criada é a de “orgulho/reconhecimento” que inferimos nos relatos de alunos (as) e egressos (as) como justificacão para suas escolhas acadêmicas e/ou profissionais:

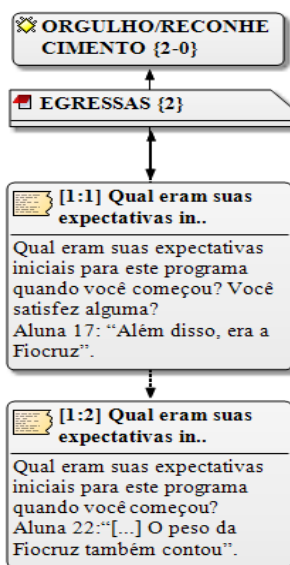
**Figura 3 Alunas & Categoria Emotiva**

**Orgulho/Reconhecimento**



**Figura 3. 1 Egressas & Categoria Emotiva**

**Orgulho/Reconhecimento**



Nota-se comparativamente entre os relatos de moças e rapazes, que somente as moças expressam relatos que se enquadram na categoria “orgulho/reconhecimento”. Esta categoria se



refere à emoção “orgulho” incitada no indivíduo por ter sido avaliado por alguém. Este alguém, ao avaliar, reconhece que aquele indivíduo alcançou algo socialmente valorizado ou o avalia como uma pessoa valorizada. A mesma emoção também serve como um incentivo para perseverar numa tarefa, pois apesar dos custos iniciais desta, é capaz de motivar esforços no desenvolvimento de habilidades difíceis e na conquista de status (WILLIAMS & DESTENO, 2008).

Consideramos que os relatos das moças, representados pela categoria “orgulho/reconhecimento”, também manifestam formas de resistências. Ao entendermos que a emoção “orgulho” também incentiva os indivíduos a tomarem lugar como membro respeitável de suas comunidades sociais, pode-se apreender que estas moças buscam assumir posições sociais valorizadas quando ingressam na Fiocruz e nas instituições acadêmicas, reivindicando credibilidade.

### **Reflexão, desnaturalização e problematização das desigualdades de gênero**

Considerando que existem profissões mais receptivas às ditas características femininas e outras às masculinas, os dados do Censo de Educação Superior (INEP, 2016) verificam a predominância feminina em determinadas áreas enquanto em outras são fortemente ausentes: mulheres têm predominância nas áreas de Educação, Humanidades e Artes, Saúde e Bem-estar social e Serviços; já a Engenharia, Produção e Construção, também as Ciências, Matemática e Computação, são áreas dominadas pelos homens, e há certo equilíbrio entre homens e mulheres nas áreas de Agricultura e Veterinária.

Percebe-se que essa ausência de mulheres e homens numa área e predominância em outra tem a ver com a divisão sexual do trabalho. Essa representa as expectativas sociais que exigem dedicação das mulheres nas tarefas domésticas que prezam pelo cuidado das pessoas, enquanto exige dos homens dedicação às atividades do mercado de trabalho, geralmente um espaço competitivo que valoriza relações mais objetivas. As habilidades exigidas por essas tarefas também estão convencionadas às cobranças de desempenho nas áreas consideradas tipicamente femininas, quando a área exige relacionamento interpessoal, ou masculinas, quando exige objetividade nas relações. Portanto, essa divisão sexual do trabalho condiciona a identidade dos gêneros para que cumpram as expectativas socialmente esperadas das condutas, habilidades e valores naturalizados que devem desempenhar (ONU, 2016).

Sabe-se que a socialização de crenças, valores e atitudes constroem estereótipos sobre diferenças na aprendizagem e desempenho de habilidades entre homens e mulheres. Como



também influenciam as escolhas que ambos fazem desde cedo. Olinto (2012) sustenta que a segregação horizontal provoca as mulheres fazerem escolhas diferentes daquelas escolhidas pelos homens. Também acredita que com base nas expectativas de gênero, moças e rapazes tendem a se avaliar como mais aptos para o exercício de atividades convencionadas como adequadas ao seu gênero (OLINTO,2012, p.69). Portanto, a segregação horizontal corrobora para que as escolhas de carreiras sejam dicotomizadas por gênero.

Diante desse fenômeno de desigualdades de gênero que também se verifica nos relatos dos (as) alunos (as) e egressos (as) do Provoc, considera-se fundamental integrar ao processo formativo dos (as) estudantes algumas finalidades do Ensino Médio estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo; o aprimoramento do educando, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; (BRASIL,2016,P.44). Para tal, é fundamental que aprendam os conhecimentos da Filosofia e Sociologia, de forma interdisciplinar.

O exercício da cidadania pressupõe a capacidade de refletir criticamente sobre os próprios comportamentos e buscar conhecer fenômenos que questionam o que é convencional (BRASIL, 2016). A Filosofia tem por especificidade uma natureza reflexiva. O conceito “reflexão” abrange uma análise que procura revelar um saber que se adquire na socialização de um dado sistema de regras; como também abrange a crítica desse sistema, quando a reflexão verifica a parcialidade nos processos de formação individual ou coletiva. Portanto, é fundamental familiarizar os (as) estudante com um modo de pensar que coloca em questão os pressupostos daquilo que é superficial (BRASIL,2016).

Portanto, esse exercício dos conhecimentos da Filosofia pode desenvolver nos (as) alunos (as) um olhar analítico, investigativo e reflexivo que busca compreender os fundamentos dos discursos que legitimam desigualdades de gênero. Assim, permite refletir e problematizar esse fenômeno a partir das bases desses discursos. O desenvolvimento dessas competências pressupõe articulação de referências culturais, a capacidade de articular diferentes referências filosóficas e diferentes discursos (BRASIL, 2016). Neste caso, é fundamental um trabalho interdisciplinar com os conhecimentos da Sociologia.

Sabe-se que na Sociologia, enquanto disciplina do Ensino Médio que abrange conhecimentos da Antropologia e Ciência Política, são constantes os temas relacionados à cidadania e política, como questões sobre partidos, eleições e movimentos sociais, além de abordar cada vez mais questões sobre gênero, cultura, alteridade e etnocentrismo. Portanto, o



ensino de Sociologia nas escolas, pode incentivá-los (as) a compreenderem historicamente como no mundo inteiro as práticas profissionais vêm sendo atribuídas a disposições de gênero que são performatizadas pela expressão das emoções. Desta forma, os (as) alunos (as) podem estar mais conscientes de suas escolhas e das implicações destas atribuições.

Neste caso, é papel fundamental da Sociologia ensinar aos (as) alunos (as) a desnaturalização das explicações dos fenômenos sociais, como as emoções e o gênero, que frequentemente são pensados como confinados a certa natureza biológica, portanto vistos como imutáveis. Este exercício permite explicar as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas, coletivas ou individuais, a estrutura social e a organização política por uma perspectiva social, histórica e cultural que possibilita aos estudantes compreenderem estas instâncias como passíveis de mudanças.

Portanto, os conhecimentos da Filosofia e Sociologia são fundamentais no processo formativo dos (as) estudantes: os conhecimentos da primeira permitem aos estudantes refletirem e criticar as verdades que aprendem e naturalizam as diferenças de gênero, como também desnaturalizar e problematizar as crenças, valores e disposições que legitimam tais diferenças.

## **Conclusão**

Os relatos tanto dos (as) alunos (as) e egressos (as) expressam uma busca pela satisfação pessoal em suas escolhas (REZENDE & COELHO, 2012). Estas são justificadas pelas emoções que categorizamos como “gosto”, “interesse” e “orgulho/reconhecimento”. Entende-se que tais expressões se relacionam com a afirmação de autenticidade da expressão de si e a busca da satisfação de suas escolhas. Por sua vez, são expressões emotivas permeadas por aprendizados de gênero que os (as) orientam nas suas escolhas.

Os relatos tanto das alunas e egressas representados pelas categorias “gosto”, “interesse” e “orgulho/reconhecimento” manifestam formas de resistências. Entendemos que estas moças buscam conquistar posições socialmente prestigiadas que pertencem à esfera pública: um ambiente de práticas historicamente frequentado e representado por homens. Portanto, tais emoções orientam estas moças a conquistarem posições e habilidades que embora naturalizadas como masculinas, são os espaços e disposições cada vez mais reivindicados e praticados por mais mulheres.

Geralmente as jovens não são familiarizadas com as disposições atribuídas aos rapazes e exigidas pelas atividades científicas, como já analisamos anteriormente. Portanto, para estas moças pode ser mais explícito os ganhos sociais ao ingressar na Fiocruz, considerando que por



se sentir membros valorizados pode as incentivar a adaptação ao ambiente e as atividades científicas. Estes locais historicamente exigem disposições emocionais socializadas como masculinas. Certamente, a aprendizagem de tais disposições pode auxiliar a cada vez mais se engajarem e a perseverar nestes e outros espaços da vida pública. A superação das diferenças entre mulheres e homens na carreira acadêmica e profissional requer que o processo formativo apresente ensino focado nas desigualdades de gênero; formação acadêmica e mercado de trabalho dicotomizados por gênero; segregação sexual no mercado de trabalho e mudanças nas relações de gênero no mundo do trabalho. Esse ensino pode ser possível da reflexão e crítica promovida pelos conhecimentos da Filosofia e do letramento científico de temas das Ciências Sociais. A prática da Filosofia pode levar a reflexão sobre as concepções de emoções e de gênero e suas implicações para a produção de conhecimento. E a prática da Sociologia pode levar a desnaturalização e a problematização de desigualdades em geral, e das escolhas profissionais/acadêmicas.



## Referências

- ALMEIDA, Rodolfo; ZANLORENSSI, Gabriel. **Gênero e raça de estudantes do ensino superior no Brasil por curso e área**. NEXOS, 2017. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/grafico/2017/12/13/G%C3%AAnero-e-ra%C3%A7a-de-estudantes-do-ensino-superior-no-Brasil-por-curso-e-%C3%A1rea>
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio)**. Parte IV: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Governo Federal, 2016, P.37-65. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>. Acesso em: 20/01/2018.
- BROSCH, Tobias et al. The impact of emotion on perception, attention, memory, and decision-making. **Swiss medical weekly**, v. 143, p. w13786, 2013.
- BUTLER, Judith. Performative acts and gender constitution: An essay in phenomenology and feminist theory. In: **The Routledge Falmer Reader in Gender & Education**. Routledge, 2006, p. 73-83.
- LOCKE, Abigail. The Social Psychologising of Emotion and Gender: A Critical Perspective. In: **Sexed Sentiments. Interdisciplinary Perspectives on Gender and Emotion**. Rodopi, Amsterdam, The Netherlands, 2011, p. 185-205.
- LUTZ, Catherine. Emotion, thought, and estrangement: Western discourses on feeling. In: **Unnatural Emotions: Every day sentiments on a Micronesian atoll and their challenge to Western theory**. Chicago: University of Chicago, 1988, p.58-80.
- MINAYO, Maria. Cecília. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 1994.
- MULHERES, O.N.U. **Estereótipos de gênero, carreiras e profissões: diferenças e desigualdades**, 2016, p.1-10.
- OLINTO, Gilda. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, v. 5, n. 1, 2012.
- PINEAU, Elyse Lamm. Teaching is performance: Reconceptualizing a problematic metaphor. **American Educational Research Journal**, v. 31, n. 1, p. 3-25, 1994.
- PRIBRAM, E. Deidre. An Individual of Feeling: Emotion, Gender, and Subjectivity in Historical Perspectives on Sensibility. **Critical Studies**, v. 34, p. 21, 2011.
- REZENDE, Claudia Barcellos & COELHO, Maria Claudia. **Antropologia das Emoções**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
- ROSSI, Alice S. Women in Science: Why So Few?: Social and psychological influences restrict women's choice and pursuit of careers in science. **Science**, v. 148, n. 3674, p. 1196-1202, 1965.
- SILVIA, Paul J. Interest—The curious emotion. **Current Directions in Psychological Science**, v. 17, n. 1, p. 57-60, 2008.
- THOITS, Peggy A. The sociology of emotions. **Annual review of sociology**, v. 15, n. 1, p. 317-342, 1989.
- TURNER, Victor. The anthropology of performance, New York: **PAJ Publications**, p.1-36, 1986.
- WILLIAMS, Lisa A.; DESTENO, David. Pride and perseverance: The motivational role of pride. **Journal of personality and social psychology**, v. 94, n. 6, p. 1007, 2008.